

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Catequese e Escutismo: Juntos.

Observatório Pastoral

Recentemente li esta frase de Baden Powell e retive-a: “até à altura em que assentemos a nossa educação numa base mais espiritual, em vez de nos contentarmos com o mero desempenho académico; em formarmos mais o carácter para além dos conhecimentos básicos, a única coisa que teremos é o verniz». Importa reflectir sobre a relação íntima que existe entre os itinerários catequético e escutista. O CNE tem publicado um documento que estabelece a relação directa entre os objectivos gerais de cada ano catequético e os objectivos da área espiritual de cada secção. Nem todos os dirigentes o conhecem; certamente o número de catequistas será ainda menor. Porém, tanto Escutismo como Catequese podem e devem esforçar-se no sentido de descobrirem a complementaridade que os une.

Dirigentes e catequistas têm muito em comum. Atrevo-me a dizer que um dirigente tem que ser um catequista e um catequista, um dirigente. A coordenação é fundamental. Cada pároco tem a tarefa insubstituível de promover encontros de partilha e acutelar sobreposições de calendário. Nenhum dirigente do CNE o pode ser sem completar um processo estruturado de formação. Só depois desse processo faz a sua Promessa e pode ostentar o lenço escutista. Na nossa diocese começou, neste ano pastoral, a ser implementado o Curso “Ser catequista”. Já foi frequentado por um número muito significativo de catequistas em todos os arciprestados. O conhecimento e a partilha das experiências dão-nos os conhecimentos, a autoridade e a auto-estima. E o Papa Francisco, no novo Directório da Catequese, apresenta-nos a possibilidade do Ministério do Catequista. É por aqui o caminho!

O Regulamento Geral do CNE não permite ser Escuteiro sem frequentar a Catequese. Esta norma não enfraquece o Escutismo, mas faz-nos centrar no essencial, que é ser Escutismo Católico. O Escutismo cai muitas vezes na tentação de aligeirar a dimensão da espiritualidade; a Catequese na de não ver essa dimensão no Escutismo. As palavras da imagem que ilustra este texto, recolhidas recentemente numa formação de futuros dirigentes da nossa diocese, são bem demonstrativas do caminho que ainda precisamos percorrer.

O Escutismo descarta muitas vezes a base espiritual e a formação do carácter. A Catequese, durante demasiado tempo, centrou a sua preocupação na transmissão dos conteúdos da fé e na pedagogia com que os devia transmitir, descurendo o seu principal objectivo: a adesão a uma pessoa, Jesus Cristo, como acto de liberdade.

A fé que os une é a mesma e só ela nos permite olhar mais longe, com mais coerência. Juntos, sinodalmente. Não há outra forma para “deixar o mundo um pouco melhor” e construir comunidade.

Davide Costa

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
05	06	07	08	09	10	11	12
9h Matança							9h Queiriz (Dia da Criança)
10h15 Dornelas (Festas Catequese)	11h Forninhos (Nª Srª dos Verdes)	19h Feitais (PenaVerde)	18h Aveleiras (Queiriz)	10h30 Lar de Dornelas (Pólo I)	18h Valagotes (Forninhos)	12h Cas.	10h15 Forninhos
11h30 PenaVerde			19h PenaVerde	19h Queiriz	19h30 Dornelas	18h Matança	11h30 PenaVerde (Festas Catequese)
14h30 Aveleiras (Divino Espírito Santo)							14h30 Dornelas (S. António)

N.B.:



Elo de Comunhão

de 05 a 12 de Junho de 2022

Domingo de PENTECOSTES – ano C SOLENIDADE



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 2, 1-11

«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: «Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 103 (104), 1ab e 24ac.29bc-30.31.34 (R. 30)

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.

Ou: Mandai, Senhor o vosso Espírito, e renovai a terra.

LEITURA II

1 Cor 12, 3b-7.12-13

«Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor» a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

Palavra do Senhor.

SEQUÊNCIA

Vinde, ó santo Espírito, [...]

EVANGELHO

Jo 20, 19-23

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



O tema deste Domingo é, evidentemente, o Espírito Santo. Dom de Deus a todos os crentes, o Espírito dá vida, renova, transforma, constrói comunidade e faz nascer o Homem Novo.

Na primeira leitura, Lucas sugere que o Espírito é a lei nova que orienta a caminhada dos crentes. É Ele que cria a nova comunidade do Povo de Deus, que faz com que os homens sejam capazes de ultrapassar as suas diferenças e comunicar, que une numa mesma comunidade de amor, povos de todas as raças e culturas. Na segunda leitura, Paulo avisa que o Espírito é a fonte de onde brota a vida da comunidade cristã. É Ele que concede os dons que enriquecem a comunidade e que fomenta a unidade de todos os membros; por isso, esses dons não podem ser usados para benefício pessoal, mas devem ser postos ao serviço de todos.

O Evangelho apresenta-nos a comunidade cristã, reunida à volta de Jesus ressuscitado. Para João, esta comunidade passa a ser uma comunidade viva, recriada, nova, a partir do dom do Espírito. É o Espírito que permite aos crentes superar o medo e as limitações e dar testemunho no mundo desse amor que Jesus viveu até às últimas consequências.

A comunidade cristã só existe de forma consistente, se está centrada em Jesus. Jesus é a sua identidade e a sua razão de ser. É n'Ele que superamos os nossos medos, as nossas incertezas, as nossas limitações, para partirmos à aventura de testemunhar a vida nova do Homem Novo. As nossas comunidades são, antes de mais, comunidades que se organizam e estruturam à volta de Jesus? Jesus é o nosso modelo de referência? É com Ele que nos identificamos, ou é num qualquer ídolo de pés de barro que procuramos a nossa identidade? Se Ele é o centro, a referência fundamental, têm algum sentido as discussões acerca de coisas não essenciais, que às vezes dividem os crentes?

Identificar-se como cristão significa dar testemunho diante do mundo dos “sinais” que definem Jesus: a vida dada, o amor partilhado. É esse o testemunho que damos? Os homens do nosso tempo, olhando para cada cristão ou para cada comunidade cristã, podem dizer que encontram e reconhecem os “sinais” do amor de Jesus?

As comunidades construídas à volta de Jesus são animadas pelo Espírito. O Espírito é esse sopro de vida que transforma o barro inerte numa imagem de Deus, que transforma o egoísmo em amor partilhado, que transforma o orgulho em serviço simples e humilde... É Ele que nos faz vencer os medos, superar as cobardias e fracassos, derrotar o cepticismo e a desilusão, reencontrar a orientação, readquirir a audácia profética, testemunhar o amor, sonhar com um mundo novo. É preciso ter consciência da presença contínua do Espírito em nós e nas nossas comunidades e estar atentos aos seus apelos, às suas indicações, aos seus questionamentos.